



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



PPGCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA ANIMAL

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2025/2028

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL/PPGCA

São Luís-MA

2024



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



PPGCA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA ANIMAL

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Profa. Dra. Andrea Pereira da Costa

Coordenadora do programa PPGCA/UEMA

Profa. Dra. Alcina Vieira de Carvalho-Neta

Vice coordenadora do programa PPGCA/UEMA

DOCENTES

Rita de Maria Seabra Nogueira

Francisco Borges Costa

Felipe de Jesus Moraes Junior

Diego Carvalho Viana

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	4
2. Identidade do Programa.....	4
3. Análise ambiental.....	5
3.1. Forças.....	7
3.2. Fraquezas.....	9
3.3. Oportunidades.....	10
3.4. Ameaças.....	12
4. Objetivos Estratégicos.....	13
5. Planos de ação.....	14
6. Acompanhamento.....	19

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, com origem nas Escolas isoladas e na Federação das Escolas Superiores do Maranhão/FESM, se tornou a Universidade Estadual do Maranhão pela Lei nº 4.400 de 30 de dezembro de 1981, com organização multicampi.

A UEMA tem como MISSÃO produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e evolução, priorizando o desenvolvimento do estado do Maranhão. Sua VISÃO é ser uma instituição de referência na acadêmica, na produção de ciências, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere, e seus VALORES são: ética, transparência, sustentabilidade, democracia, autonomia e inclusão.

Desta forma e tendo em mente a missão, visão e valores, a UEMA vem ao longo dos anos estabelecendo sua política de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e inovação, mediante a elaboração e acompanhamento de seu Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI. Atualmente conta com 20 Programas de Pós-graduação, entre os programas da própria IES e de programas em rede. Dentre os Programas de Pós-graduação ofertados pela UEMA, o Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/PPGCA, está vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, com sede no campus São Luís.

O Planejamento Estratégico elaborado pelo PPGCA articula-se com o PDI, na medida em que coaduna com a política de pesquisa e pós-graduação institucional que visa prioritariamente à consolidação dos programas de pós-graduação, objetivando formação altamente qualificada aos profissionais em atendimento às demandas do estado do Maranhão e do país, criando oportunidades inclusive para experiências internacionais de pesquisa e pós-graduação. Está composto dos seguintes itens: Identidade; Análise ambiental; Objetivos; Planos de ação; Acompanhamento.

2. IDENTIDADE DO PROGRAMA

A Missão, Visão e Valores caracterizam o PPGCA uma vez que definem a razão de sua existência, apresenta a situação realista do que se almeja atingir e os princípios que norteiam a conduta a ser seguida pelos seus integrantes. Assim sendo,

A Missão do PPGCA é

“Formar pesquisadores e profissionais de excelência gerando conhecimento e inovação na área de Ciência animal com impacto para a sociedade”

A Visão do PPGCA é

“Consolidar-se como Programa de Pós-graduação em Ciência Animal no âmbito nacional e internacional”

Os Valores do PPGCA são:

- Ética, eficiência, cooperação, comunicação e transparência, sustentabilidade, democracia, inclusão, foco nos resultados”.

3. ANÁLISE AMBIENTAL

O Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/PPGCA está vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, que conta também com o Programa de Pós-graduação em Agroecologia (mestrado e doutorado acadêmicos) e Programa de Pós-graduação em Defesa Sanitária Animal (mestrado e doutorado profissionais).

O PPGCA foi idealizado por docentes do curso de Medicina Veterinária, notadamente dos departamentos de Patologia e Clínica, do curso de Medicina Veterinária da UEMA, objetivando aprofundamento dos estudos e pesquisas nas questões envolvendo a sanidade animal; a reprodução; o controle e qualidade microbiológica de produtos de origem animal; a biodiversidade e conservação, propiciando dessa forma o avanço científico do estado e a formação qualificada de recursos humanos.

O curso foi criado em 2006 e, à época contava somente com o curso de Mestrado denominado Mestrado em Ciências Veterinárias. Iniciou a primeira turma com dez alunos, todos com graduação em Medicina Veterinária. No ano de 2009, as áreas de concentração e linhas de pesquisa foram reformuladas e, em 2011, por meio do ofício CAA 189-17/2011/CAA/CGAA/BAV/CAPES, datado de 18/07/2011, passou a ser denominado de Curso de Mestrado em Ciência Animal.

Essa mudança permitiu inserir outros profissionais além de Médicos Veterinários, incluindo Biólogos, Zootecnistas, Agrônomos, Engenheiro de Pesca e de outras áreas afins alinhadas às linhas de pesquisa, ampliando assim o público-alvo do curso e atendendo a demanda por qualificação para o estado.

Na avaliação quadrienal de 2013-2016, o curso atingiu o conceito 4, assim o corpo docente decidiu, após ampla discussão, submeter a proposta de doutorado, obtendo aprovação, com início em 2019 do curso de doutorado, assim somos Programa de Pós-graduação em Ciência Animal com curso de Mestrado e Doutorado e conceito 4.

O PPGCA continua a ser o único programa de pós-graduação acadêmico na área de avaliação em medicina veterinária no estado. Importante destacar o cenário

maranhense em que o PPGCA se encontra inserido, assim pontuamos a vasta extensão territorial do Maranhão (331.983,293 km²), o baixo Índice de Desenvolvimento do estado (0,639), sendo o segundo mais baixo do Brasil, a economia fortemente alicerçada no setor primário (pecuária, agricultura e atividades extrativistas) e a riqueza de biomas (Cerrado, Amazônia e Caatinga). E é nesse contexto que o PPGCA desenvolve suas atividades de pesquisa e formação de recursos humanos, estruturado da seguinte forma: Área de concentração:

Medicina Veterinária Preventiva, Reprodução e Conservação Animal Duas linhas de pesquisa:

I) Epidemiologia, Patogênese e Controle de Doença de Animais e Microbiologia dos Alimentos;

II) Conservação, Morfologia, Citogenética e Reprodução Animal.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal conta com um corpo docente altamente qualificado, composto por 21 professores doutores, sendo 17 médicos veterinários e 4 biólogos, pós-graduados em instituições de renome no Brasil. Essa composição multidisciplinar proporciona uma abordagem abrangente e integrada ao estudo da ciência animal, permitindo o desenvolvimento de pesquisas inovadoras e aplicadas.

Os docentes estão alocados nas duas linhas de pesquisa do PPGCA: a) Epidemiologia, Patogênese, Controle de Doenças de Animais e Microbiologia dos Alimentos, com doze docentes permanentes : Alcina Vieira de Carvalho Neta, Ana Lúcia Abreu Silva, Andréa Pereira da Costa, Ferdinan Almeida Melo, Fernando Almeida de Souza, Francisca Neide Costa, Francisco Borges Costa, Helder de Moraes Pereira, Juliana Maria Trindade Bezerra, Larissa Sarmiento dos Santos, Rita de Maria Seabra Nogueira e um colaborador José Gomes Pereira; b) Morfofisiologia, Conservação, Citogenética e Reprodução Animal, com nove docentes, sendo seis permanentes: Alana Lislea de Sousa, Diego Carvalho Viana, Elmary da Costa Fraga, Felipe de Jesus Moraes Junior, Maria Claudene Barros, Tadeu Gomes de Oliveira, e três colaboradores Matheus Levi Tajra Feitosa, Porfirio Candanedo Guerra, e Tiago Barbalho Lima.

Em 2020, o PPGCA realizou a autoavaliação que foi imprescindível para nortear a elaboração do presente Planejamento Estratégico, além da ficha de avaliação do PPGCA da CAPES relativa ao quadriênio 2013-2016, e dos documentos de área e ficha de avaliação na área de Medicina Veterinária, considerando que por definição o Planejamento Estratégico é um processo sistemático de autoconhecimento e

desenvolvimento organizacional, pois ao definir as condições que almeja, precisa realizar uma acurada análise da situação relacionada ao ambiente, pontos fortes, pontos de melhoria, oportunidades e ameaças.

Na Análise do Ambiente consideramos: Ambiente Interno (Forças e Fraquezas) e, Ambiente Externo (Oportunidades e Ameaças).

Para esta autoavaliação, os itens elencados como forças e fraquezas do programa levaram em consideração a autoavaliação, os documentos de área e a ficha de avaliação do último quadriênio (2021-2024).

Diante disso, o Planejamento Estratégico do PPGCA foi elaborado com base em um processo sistemático de análise e desenvolvimento organizacional, permitindo um diagnóstico preciso do programa e a definição de ações estratégicas alinhadas ao PDI da UEMA. Esse planejamento considera a identificação de condições desejadas para o avanço do programa, bem como uma avaliação criteriosa do seu ambiente interno e externo.

Para isso, foi realizada uma Análise do Ambiente, contemplando:

- Ambiente Interno: Identificação de forças e fraquezas do programa, considerando sua estrutura acadêmica, corpo docente, infraestrutura, produção científica e impacto na sociedade.
- Ambiente Externo: Levantamento de oportunidades e ameaças que podem influenciar o desenvolvimento do programa, incluindo políticas de fomento à pesquisa, demandas do setor produtivo e desafios regionais e nacionais.

Com base nesse diagnóstico, foram definidas estratégias para fortalecer os pontos positivos, minimizar as fragilidades e potencializar oportunidades, garantindo o crescimento sustentável do PPGCA e sua contribuição para a ciência e a sociedade.

4. FORÇAS

- Perfil docente com experiência e adequação ao programa: Corpo docente composto por profissionais qualificados, com vasta experiência nas áreas de conhecimento que compõem o programa. Essa qualificação e experiência garantem uma formação de excelência para os discentes, alinhando o conhecimento acadêmico e científico com as necessidades e desafios atuais da área.
- Dedicação dos docentes às atividades de pesquisa e formação do programa: Os docentes demonstram um compromisso com a pesquisa, dedicando-se à produção científica, à orientação de discentes e ao fortalecimento do programa.

- Participação dos docentes nas atividades de ensino, pesquisa na graduação: A integração entre pós-graduação e graduação proporciona uma maior troca de conhecimentos, contribuindo para a formação de um ambiente acadêmico mais robusto.
- Boa distribuição de orientações em relação ao corpo docente: A distribuição equilibrada de orientações garante uma formação de qualidade para os discentes, otimizando a dedicação dos docentes.
- Captação de recursos para pesquisa: A capacidade do PPGCA de captar recursos para suas atividades de pesquisa tem sido um dos seus maiores pontos fortes. O programa tem se destacado na busca por financiamento de agências de fomento como FAPEMA e CAPES, além de estabelecer parcerias com o setor privado. Essa estratégia tem sido fundamental para viabilizar projetos inovadores e garantir a continuidade das pesquisas desenvolvidas.
- Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa: O PPGCA mantém uma rede de colaboração com outros programas de pós-graduação e centros de pesquisa, tanto nacionais quanto internacionais. Essa integração permite o compartilhamento de conhecimentos, a realização de pesquisas interdisciplinares e a ampliação das oportunidades de desenvolvimento para os docentes e discentes do programa.
- Infraestrutura: A infraestrutura, apesar de alguns desafios, tem dado suporte eficaz às atividades acadêmicas e de pesquisa do PPGCA. A constante busca por melhorias, aliada à adaptação às necessidades do programa, tem permitido que as atividades ocorram com qualidade, garantindo um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e científico.
- Produção técnica, patentes e outras produções relevantes: Embora a inovação e a produção de patentes não sejam o foco principal do PPGCA, o programa tem dado passos importantes nesse sentido, com algumas produções técnicas e inovações que contribuem para o avanço do conhecimento e com potencial de impacto prático. Essas iniciativas, ainda em início, mostram o empenho do programa em expandir suas fronteiras e explorar novas possibilidades, representando um ponto de partida promissor para o futuro.
- Inserção e Impacto regional e nacional: O impacto do programa, tanto na formação de profissionais como no desenvolvimento de soluções para a sociedade, é evidente em sua inserção regional e nacional.
- Extensão como elemento chave do programa: A atuação do PPGCA na área de extensão é um de seus pontos fortes, com destaque para a aprovação de vários editais que viabilizam a realização de projetos que conectam a academia à sociedade. Essas

iniciativas têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida da população local e para o fortalecimento da missão social da universidade, ampliando a visibilidade do programa e reforçando seu compromisso com o desenvolvimento comunitário.

- Visibilidade e transparência: A visibilidade do programa e a transparência nas suas ações reforçam a confiança das instituições de fomento e dos estudantes, além de promover uma imagem positiva perante a sociedade.

5. FRAQUEZAS

- Publicações qualificadas: Apesar de uma produção científica significativa, pode haver desafios na qualificação das publicações, como a necessidade de publicar em periódicos de maior impacto e visibilidade internacional.
- Distribuição da produção qualificada em relação ao corpo docente: Embora haja uma boa produção, pode existir uma concentração dessa produção em poucos docentes, o que pode gerar uma percepção de desequilíbrio e afetar a visibilidade global do programa.
- Internacionalização insuficiente: Embora o programa esteja em processo de internacionalização, talvez a colaboração com instituições internacionais, a mobilidade de docentes e discentes, ou a inserção em redes de pesquisa globais ainda seja limitada para um programa de nota 5.
- Captação de novos recursos financeiros: Apesar da captação de recursos já existente, há sempre a necessidade de melhorar ainda mais, seja através de parcerias com o setor privado ou em editais internacionais, para sustentar projetos de longo prazo e aumentar a autonomia financeira do programa.
- Aperfeiçoamento da infraestrutura de pesquisa: Embora a infraestrutura básica esteja sendo mantida, pode haver a necessidade de modernizar laboratórios, equipamentos e espaços colaborativos, especialmente à medida que o programa se expande.
- Falta de diversidade nas linhas de pesquisa: Embora o programa tenha áreas de concentração bem estabelecidas, poderia diversificar ainda mais as linhas de pesquisa, incorporando novas áreas emergentes e aumentando a atratividade para diferentes perfis de pesquisadores e alunos.
- Atividades administrativas: O envolvimento de docentes em muitas atividades administrativas pode reduzir o tempo disponível para a produção acadêmica e de pesquisa. Isso poderia ser ajustado por meio da criação de mais suporte administrativo especializado.

- Capacidade limitada de inovação tecnológica: O programa pode estar com um ritmo de inovação tecnológica mais lento do que o desejado, o que pode ser um fator limitante, especialmente em áreas emergentes de pesquisa.
- Falta de veículo próprio para atividades de pesquisa: A ausência de um veículo próprio para o programa dificulta a realização de atividades de pesquisa externas, como coletas de dados e visitas a campo. A busca de soluções junto à administração superior da universidade garantiria o planejamento mais efetivo de viagens para atividades de campo.

6. OPORTUNIDADES

- Bolsas CAPES DS, bolsas FAPEMA e Bolsa UEMA e Bolsas através de Projetos: Além das bolsas já oferecidas, o programa pode explorar oportunidades para aumentar o número de bolsas em níveis de doutorado e pós-doutorado, bem como buscar programas de fomento de agências internacionais, para apoiar a internacionalização e a mobilidade acadêmica.
- Editais institucionais de fomento à pesquisa (exploração de novas fontes de financiamento): Existe uma ampla gama de editais institucionais disponíveis, e o programa pode aproveitar ainda mais os editais CAPES, FAPEMA, CNPq e outros órgãos de fomento para projetos inovadores e interdisciplinares, buscando apoio para ampliar sua infraestrutura, tecnologias e atividades de pesquisa. Também é importante buscar parcerias com o setor privado e empresas que possam contribuir com recursos financeiros e tecnológicos.
- Auxílio a pesquisador em editais de fomento (fortalecimento da participação): Além de aproveitar os editais de fomento, o programa pode intensificar a participação em iniciativas de financiamento coletivo e parcerias com universidades estrangeiras. Isso permitiria não apenas mais recursos financeiros, mas também uma maior visibilidade e networking no campo acadêmico internacional.
- Tecnologias para o ensino e interação com universidades, institutos de pesquisa e pesquisadores em nível nacional e internacional (integração em redes globais): Apesar do PPGCA já ter parceria com a Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet), é uma grande oportunidade para o programa melhorar suas práticas pedagógicas e de pesquisa. Investir em plataformas de ensino a distância, webinars, cursos online e parcerias com universidades e centros de pesquisa internacionais pode aumentar a visibilidade do programa, além de atrair mais alunos internacionais. As plataformas digitais também podem facilitar a participação de docentes e alunos em redes internacionais de pesquisa, ampliando ainda mais a integração global.

- **Mobilidade acadêmica:** A mobilidade acadêmica é uma oportunidade, mas pode ser insuficiente para atender ao potencial do programa. Há espaço para expandir mais as parcerias internacionais, aumentar a participação de discentes e docentes em intercâmbios, congressos e redes de pesquisa internacionais, o que ainda é um ponto a ser fortalecido no processo de internacionalização.
- **Parcerias estratégicas e colaboração internacional:** O programa, com nota 5, deve buscar continuamente parceira e colaborações acadêmicas com universidades no exterior. Essas parcerias podem incluir projetos conjuntos de pesquisa, intercâmbio de alunos e docentes, e participação em redes internacionais de pesquisa, como os financiados pela União Europeia ou por agências de fomento internacionais.
- **Apoio a pesquisas de impacto social e inovação tecnológica):** O programa tem a oportunidade de se posicionar como líder em pesquisa aplicada com forte impacto social, especialmente em áreas como sustentabilidade, saúde pública e inovação tecnológica. A parceria com governos, ONGs e o setor privado pode gerar resultados práticos e aumentar a visibilidade do programa, tanto no Brasil quanto internacionalmente.
- **Desenvolvimento de projetos de inovação e patentes:** Aproveitar o potencial de geração de patentes e novos produtos tecnológicos é uma grande oportunidade. O programa pode investir em laboratórios de inovação, incubadoras e fomentar a criação de start-ups tecnológicas, trabalhando com empresas para o desenvolvimento de soluções inovadoras.
- **Ampliação das linhas de pesquisa em áreas emergentes:** O programa pode explorar novas linhas de pesquisa em áreas emergentes como inteligência artificial, biotecnologia, nanociência, saúde digital e sustentabilidade. Isso pode atrair novos alunos e professores, além de abrir portas para novas fontes de financiamento e colaboração.

7. AMEAÇAS

- **Falta de recursos para pesquisa e manutenção de equipamentos:** A escassez de financiamento, tanto público quanto privado, é uma ameaça constante. A dependência excessiva de fomento governamental pode limitar a capacidade de inovação e de manutenção de equipamentos de alta qualidade, o que comprometeria a excelência da pesquisa. Além disso, a diminuição de recursos privados para a pesquisa, especialmente em tempos de crise econômica, pode afetar a continuidade e expansão dos projetos de longo prazo.
- **Falta de concurso para técnico de laboratório:** A ausência de concursos públicos para a contratação de técnicos de laboratório representa uma ameaça significativa para o programa. A falta de profissionais qualificados nessa área coloca pressão sobre a equipe

docente, impactando a eficiência na execução de experimentos e na organização das atividades laboratoriais. A sobrecarga de trabalho dos docentes pode resultar em atrasos nos projetos de pesquisa, comprometendo a qualidade das atividades práticas e a produtividade acadêmica. Além disso, a falta de suporte técnico especializado pode afetar a continuidade de experimentos de longa duração e a utilização plena dos recursos de laboratório disponíveis.

- Taxa de evasão ou tempo de conclusão de curso: Embora o tempo de titulação seja um ponto positivo, talvez o programa enfrente desafios com a evasão ou com os alunos que não conseguem concluir a pesquisa em tempo hábil, o que pode comprometer a taxa de sucesso final.
- Falta de suporte de infraestrutura na UEMA: A infraestrutura da universidade, em determinados aspectos é deficitária, como problemas de instabilidade elétrica e falta de manutenção preventiva, representa um risco para a continuidade das atividades de pesquisa. Falhas nesse suporte básico podem comprometer experimentos científicos e a execução de atividades acadêmicas, além de gerar custos adicionais com reparos e perdas de dados.
- Burocracia no serviço público: A burocracia no serviço público pode resultar em atrasos significativos na liberação de recursos, na aprovação de projetos e na implementação de novas iniciativas. Esse entrave administrativo pode prejudicar a agilidade necessária para o programa se manter competitivo, além de criar dificuldades no cumprimento de prazos e na gestão de processos de fomento.
- Concorrência crescente de programas de pós-graduação com recursos mais bem alocados: Programas de pós-graduação de instituições com maior alocação de recursos e infraestrutura superior representam uma ameaça ao programa, pois podem atrair os melhores alunos e pesquisadores. O crescente número de programas de pós-graduação no Brasil e no exterior, especialmente com a oferta de bolsas e condições melhores, aumenta a concorrência e coloca pressão para que o programa da UEMA se mantenha competitivo.
- Mudanças nas políticas de fomento à pesquisa (instabilidade no financiamento público): Alterações nas políticas de fomento à pesquisa, como cortes de verbas ou mudanças nas prioridades dos editais, podem afetar diretamente a viabilidade de pesquisas. A imprevisibilidade nos orçamentos públicos é uma ameaça constante que pode prejudicar a estabilidade do programa e impactar a continuidade das atividades de pesquisa.
- Atratividade da carreira acadêmica: A diminuição do interesse por carreiras acadêmicas e de pesquisa, especialmente em áreas mais específicas ou de menor retorno financeiro

imediatamente, pode reduzir a quantidade de candidatos e comprometidos com a pesquisa, afetando a qualidade do corpo docente e as linhas de pesquisa em desenvolvimento.

- Crise econômica e social: A crise econômica pode gerar uma diminuição no financiamento público e privado, além de criar um ambiente de instabilidade que afeta negativamente a motivação e a capacidade de atuação de docentes, discentes e colaboradores. Isso pode resultar em um menor número de bolsas, redução de oportunidades de parcerias e diminuição das capacidades operacionais do programa.

8. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos estratégicos do PPGCA foram delineados com base na análise ambiental, visando a solução de problemas identificados, a eliminação de barreiras e o desenvolvimento das potencialidades do programa. Estes objetivos estão em sintonia com a missão, visão e valores da UEMA, que se compromete a produzir e difundir conhecimento, promover a formação profissional e contribuir para o desenvolvimento sustentável, com ênfase na internacionalização e no impacto social.

Assim, os objetivos do PPGCA visam fortalecer a produção científica, equilibrar a distribuição de esforços acadêmicos, ampliar a mobilidade internacional e renovar a estrutura do programa, em consonância com as diretrizes PDI da UEMA, que busca consolidar uma instituição socialmente reconhecida pela qualidade de sua formação acadêmica, inovação e compromisso com a sustentabilidade.

1. Aumentar a produção científica qualificada do corpo docente permanente
2. Equilibrar a produção qualificada entre os docentes permanentes do programa
3. Fortalecer a mobilidade acadêmica, ampliando a internacionalização do programa
4. Ampliar a captação de recursos para pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias
5. Renovar e fortalecer o corpo docente, com foco em atrair novos professores qualificados e com expertise internacional
6. Modernizar a estrutura curricular e a infraestrutura do programa
7. Fomentar a inovação na pesquisa com ênfase em patentes, novos produtos e soluções para o desenvolvimento socioeconômico

9- PLANO DE AÇÃO

De posse dos Objetivos Estratégicos elencados, o Plano de Ação foi traçado e é apresentado, de modo a atingir os objetivos, detalhando as ações, responsáveis e metas. Estipulou-se que as ações sejam realizadas de modo contínuo até o final do quadriênio.

OBJETIVO 1: AUMENTAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA QUALIFICADA DO CORPO DOCENTE PERMANENTE.

Ações:

1-Incentivo à Publicação:

Curto Prazo: Organizar workshops de escrita científica e atualização metodológica; estabelecer grupos de apoio para redação de artigos. Apoiar financeiramente a tradução e submissão de artigos.

Médio Prazo: Fortalecer parcerias interinstitucionais e criar redes de colaboração para a submissão conjunta de projetos.

Longo Prazo: Consolidar a participação em periódicos internacionais e atingir metas de publicações em periódicos com alto fator de impacto.

2-Apoio à Pesquisa:

Curto Prazo: Divulgar editais internos e externos de fomento e incentivar a participação em projetos.

Médio Prazo: Acompanhar a submissão a editais de fomento.

Longo Prazo: Monitorar e ajustar as ações para manter o crescimento contínuo da produção científica.

Responsáveis: Coordenação do Programa e Corpo docente do PPGCA.

Metas Indicativas:

Curto: Realizar 2 workshops e aumentar em 10% as publicações.

Médio: Aumentar 30% as publicações qualificadas.

Longo: Consolidar a participação com metas anuais definidas de publicações de alto impacto.

Metas indicativas:

Curto Prazo:

- Realizar pelo menos 2 workshops sobre escrita científica e atualização metodológica.
- **Aumentar em 10% o** número de publicações científicas em relação ao ano anterior.
- Apoiar financeiramente a tradução de artigos em periódicos internacionais.

Médio Prazo:

- Aumentar em 30% a produção de artigos em periódicos qualificados no quadriênio.
- Estabelecer pelo menos 3 novas parcerias interinstitucionais para projetos de pesquisa colaborativos.

- Submeter ao menos 5 projetos conjuntos com outras instituições a editais de fomento.

Longo Prazo:

- Consolidar a participação dos docentes em periódicos internacionais de alto impacto, com metas anuais definidas (por exemplo, pelo menos 5 publicações por ano em periódicos com fator de impacto $\geq 2,0$).
- Manter um crescimento contínuo da produção científica, ajustando estratégias conforme necessário.
- Garantir que pelo menos 50% das publicações do programa sejam em periódicos classificados no estrato A1 e A2 da CAPES.

OBJETIVO 2: EQUILIBRAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE OS DOCENTES PERMANENTES.

- Ações:

1-Monitoramento Individual:

Curto Prazo: Implantar um sistema de avaliação de produção individual e realizar o primeiro levantamento de dados.

Médio Prazo: Estabelecer mentorias e grupos de colaboração para docentes com menor produção.

Longo Prazo: Manter avaliações semestrais e ajustar as estratégias de apoio conforme os resultados.

2-Incentivo à Colaboração:

Curto Prazo: Promover reuniões de integração para troca de experiências.

Incentivar a produção com docentes de instituições parceiras do programa.

Médio Prazo: Formalizar parcerias internas que estimulem a coautoria e o desenvolvimento de projetos conjuntos.

Longo Prazo: Verificar a equidade na distribuição dos resultados e ajustar as políticas de incentivo conforme necessário.

Responsáveis: Coordenação do Programa e Corpo docente do PPGCA

Metas Indicativas:

Curto: Implantar o sistema de monitoramento e realizar o primeiro relatório.

Médio: Reduzir o desbalanceamento em 50%.

Longo: Garantir participação equitativa em todos os projetos colaborativos.

OBJETIVO 3: FORTALECER A MOBILIDADE ACADÊMICA E EXPANDIR A INTERNACIONALIZAÇÃO.

Ações:

1-Parcerias Internacionais:

Curto Prazo: Mapear e iniciar contatos com instituições de referência.

Médio Prazo: Firmar convênios e acordos de cooperação com pelo menos 3 instituições internacionais.

Longo Prazo: Estabelecer programas consolidados de intercâmbio para docentes e discentes.

2-Banco de Oportunidades:

Curto Prazo: Criar um canal de divulgação de editais e oportunidades internacionais.

Médio Prazo: Organizar eventos para promover a mobilidade e a participação em congressos internacionais.

Longo Prazo: Monitorar a participação e ajustar as estratégias para aumentar a presença internacional.

Responsáveis: Coordenação do Programa e Superintendência de Relações Internacionais da UEMA.

Metas Indicativas:

Curto: Estabelecer o canal de divulgação e mapear oportunidades.

Médio: Aumentar 50% os intercâmbios e parcerias.

Longo: Garantir a participação de pelo menos 20% dos docentes e 30% dos discentes em mobilidade internacional.

OBJETIVO 4: AMPLIAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS E FOMENTAR A INOVAÇÃO NA PESQUISA.

Ações:

1-Identificação de Editais e Parcerias:

Curto Prazo: Realizar mapeamento de editais e oportunidades de fomento.

Médio Prazo: Formular projetos interdisciplinares com potencial inovador.

Longo Prazo: Consolidar parcerias estratégicas com o setor privado e agências de fomento.

2-Núcleo de Inovação:

Curto Prazo: Criar um grupo interno para incentivar a elaboração de projetos inovadores.

Médio Prazo: Estabelecer parcerias com centros de inovação e tecnologia.

Longo Prazo: Monitorar o aumento dos recursos captados e a consolidação de grupos de pesquisa inovadores.

Responsáveis: Coordenação do Programa e Pró-reitoria de pesquisa e Pós-graduação da UEMA

Metas Indicativas:

Curto: Mapeamento concluído e criação do grupo de inovação.

Médio: Aumento de 30% nos recursos captados.

Longo: Consolidação de 3 grupos de pesquisa focados em inovação.

OBJETIVO 5: RENOVAR E FORTALECER O CORPO DOCENTE COM PROFESSORES QUALIFICADOS E COM EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL.

Ações:

1-Revisão e Atualização dos Critérios de Credenciamento/Descredenciamento:

Curto Prazo: Revisar os critérios atuais e implementar um sistema de avaliação contínua, com base nos seguintes parâmetros: Produção intelectual compatível com a área; Publicação de artigos científicos em periódicos com alto fator de impacto; Participação em projetos de pesquisa e orientações concluídas. Exclusão de docentes não produtivos, com base em critérios objetivos e transparentes.

Médio Prazo: Modernizar os critérios incorporando colaborações internacionais;

Longo Prazo: Ajustar e consolidar os critérios, garantindo transparência e eficácia na renovação do corpo docente.

2-Processos Seletivos e Capacitação:

Curto Prazo: Estruturar e divulgar processos seletivos transparentes.

Médio Prazo: Realizar a seleção de novos docentes com perfil internacional e incentivar a realização de estágios pós-doutorais e treinamentos em novas tecnologia

Longo Prazo: Monitorar o fluxo de entrada e saída e ajustar os critérios conforme os resultados e as diretrizes do PDI.

Responsáveis: Coordenação do Programa, Comissão de Seleção e Comissão de credenciamento e descredenciamento.

Metas Indicativas:

Curto: Revisão dos critérios e implantação do sistema de avaliação em até 1 ano.

Médio: Atrair pelo menos 3 novos docentes com perfil internacional nos próximos 3 anos.

Longo: Consolidar a avaliação semestral e ajustar os processos conforme necessário.

OBJETIVO 6: MODERNIZAR A ESTRUTURA CURRICULAR E A INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA.

Ações:

1- Modernização Curricular:

Curto Prazo: Levantar as novas demandas do mercado e da academia e formar grupos de trabalho para a revisão da matriz curricular.

Médio Prazo: Implementar mudanças na estrutura curricular, incorporando novas disciplinas e metodologias inovadoras.

Longo Prazo: Avaliar periodicamente a eficácia da nova estrutura e promover ajustes contínuos com base no feedback de docentes e discentes.

2- Ampliação e Modernização da Infraestrutura:

Curto Prazo: Elaborar um projeto detalhado para atualização dos laboratórios e aquisição de equipamentos modernos.

Médio Prazo: Iniciar aquisições, visando aumentar a capacidade laboratorial e incluir novas linhas de pesquisa.

Longo Prazo: Consolidar a modernização com a implementação de novas tecnologias e expansão dos espaços de pesquisa.

Responsáveis: Coordenação do Programa e docentes responsáveis pelos Laboratórios do LAMP

Metas Indicativas:

Curto: Levantamento e formação dos grupos de trabalho concluídos em até 1 ano; projeto de infraestrutura elaborado.

Médio: Implementação das mudanças curriculares e modernização da infraestrutura com aumento de 30% na capacidade laboratorial em até 3 anos.

Longo: Inclusão de novas linhas de pesquisa e ajustes contínuos baseados em avaliações anuais.

OBJETIVO 7: INCENTIVAR A PRODUÇÃO DE PATENTES E SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.

Ações:

1- Fomento à Inovação:

Curto: Oferecer capacitações para docentes e discentes sobre como elaborar projetos inovadores e identificar oportunidades de patentes.

Médio Prazo: Realizar eventos de inovação, como workshops, para aproximar as ideias da academia ao mercado local e regional.

Longo Prazo: Consolidar um sistema de acompanhamento da produção de patentes e inovações, promovendo ajustes nas estratégias conforme as demandas do mercado e o impacto no desenvolvimento regional.

Responsáveis:

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Marandu-Agência de Inovação e Empreendedorismo da UEMA

Metas Indicativas:

Curto Prazo: Criar o núcleo de apoio à inovação e capacitar ao menos 20% dos docentes e discentes no processo de elaboração de projetos com potencial para patentes.

Médio Prazo: Aumentar em 10% o número de patentes e soluções inovadoras geradas pela colaboração entre academia e empresas.

Longo Prazo: Estabelecer ao menos 5 parcerias estratégicas com empresas para implementação de soluções tecnológicas e aumento contínuo na geração de patentes.

Este Plano de Ação detalhado, com metas de curto, médio e longo prazo, garante que cada objetivo estratégico seja abordado de forma gradual e mensurável, permitindo ajustes contínuos e assegurando o alinhamento com a missão, visão e valores da UEMA. Assim, o PPGCA estará preparado para enfrentar os desafios atuais e futuros, promovendo a excelência acadêmica e o desenvolvimento sustentável.

10. ACOMPANHAMENTO

Uma comissão designada em reunião do colegiado do programa será responsável pelo acompanhamento do Planejamento estratégico do PPGCA. Essa comissão se reunirá periodicamente objetivando avaliar o andamento das ações propostas e, considerando pertinente fará a correção e ajustes de falhas identificadas e necessidade de redirecionamento de ações, uma vez que esse processo é dinâmico ao longo de sua execução.

A comissão organizará um evento anual com o objetivo de socializar os avanços alcançados e o andamento das ações e metas estabelecidas no Planejamento Estratégico, proporcionando um espaço para que todos os participantes do PPGCA — corpo docente, discente e administrativo — possam discutir e avaliar os resultados obtidos, além de identificar as próximas etapas a serem seguidas.